

Martone acha que 'jumbo' precisa ter complementos

SÃO PAULO — O diretor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo (Fipe-USP), Celso Martone, disse ontem que a assinatura do empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões não irá garantir a retomada da economia brasileira. Apesar do jumbo assegurar reservas cambiais de US\$ 1,0 bilhão.

O economista afirmou que como os recursos garantidos pelo jumbo serão liberados em parcelas, os bancos credores poderão suspender os pagamentos caso as metas firmadas com o Fundo Monetário International não sejam cumpridas. Por isso, para que o País receba os US\$ 6,5 bilhões é necessário, segundo Martone, que os compromissos sejam

cumpridos. Para tal, é exigida uma política monetária restritiva e um controle do déficit público compatíveis com a aceleração da atividade econômica.

O professor ressaltou também que o jumbo não garante o fechamento das contas externas para 1984, se não forem atendidas duas condições básicas: a obtenção de um superávit na balança comercial de US\$ 9,0 bilhões e a manutenção dos juros externos ao nível de 10,5 por cento (**prime rate**). Caso os juros subam um ponto percentual apenas, as reservas cambiais de US\$ 1,0 bilhão garantidas pelo jumbo serão anuladas, pelo aumento no custo dos juros da dívida de US\$ 92 bilhões.